

Caderno de Questões

Bimestre 3.o	Disciplina Filosofia	Turmas 1.a Série	Período M	Data da prova 19/09/2016	P 163007
Questões 2	Testes 10	Páginas 7	Professor(es) Gleney / Régis / Ricardo Salgado		
Verifique cuidadosamente se sua prova atende aos dados acima e, em caso negativo, solicite, imediatamente, outro exemplar. Não serão aceitas reclamações posteriores.					
Aluno(a)			Turma	N.o	
Nota		Professor		Assinatura do Professor	

Parte I: Testes (valor: 5,0)

01. (ENEM/2014)



SANZIO, R. Detalhe do afresco *A Escola de Atenas*. Disponível em: <http://fil.cfh.ufsc.br>. Acesso em: 20 mar. 2013.

No centro da imagem, o filósofo Platão é retratado apontando para o alto. Esse gesto significa que o conhecimento se encontra em uma instância na qual o homem descobre a

- a. suspensão do juízo como reveladora da verdade.
- b. realidade inteligível por meio do método dialético.
- c. salvação da condição mortal pelo poder de Deus.
- d. essência das coisas sensíveis no intelecto divino.
- e. ordem intrínseca ao mundo por meio da sensibilidade.

02. (UEM/2013 - Adaptada) Uma das obras de Platão (428-347 a.C.) mais conhecidas é *A República*, na qual se encontra o mito da caverna: *“Platão imagina uma caverna onde pessoas estão acorrentadas desde a infância, de tal forma que, não podendo ver a entrada dela, apenas enxergam o seu fundo, no qual são projetadas as sombras das coisas que passam às suas costas, onde há uma fogueira. Se um desses indivíduos conseguisse se soltar das correntes para contemplar, à luz do dia, os verdadeiros objetos, ao regressar, relatando o que viu aos seus antigos companheiros, esses o tomariam por louco e não acreditariam em suas palavras.”*

ARANHA, M.L.A. e MARTINS, M.H. *Filosofando: introdução à filosofia*. 3.^a ed. revista. São Paulo: Moderna, 2003, p.121.

Sobre a citação acima e o alcance epistemológico do mito da caverna, leia as inferências abaixo

- I. As imagens produzidas na caverna são sombras que podem ser confundidas com a realidade.
- II. A todo aquele que sai da caverna é vetada a possibilidade de retorno.
- III. A imagem da fogueira se contrapõe, fora da caverna, à presença do sol, responsável pela verdadeira luz.
- IV. Tal qual o mito da Esfinge, decifrado por Édipo, Platão descreve três estados da humanidade: infância, juventude e maturidade.
- V. Tal qual o mundo sensível, ilusório e efêmero, as imagens da caverna possuem um grau ontológico deficitário ou duvidoso.

Assinale a alternativa que contém os itens **corretos**.

- a. Apenas I, III, V.
 - b. Apenas I, II, III.
 - c. Apenas I, II, V
 - d. Apenas II, IV, V.
 - e. Apenas I, II, III.
03. (UEG/2013 - Modificada) A expressão “Tudo o que é bom, belo e justo anda junto” foi escrita por um dos grandes filósofos da humanidade. Ela resume muito de sua perspectiva filosófica, sendo uma das bases da escola de pensamento conhecida como
- a. cartesianismo, estabelecida por Descartes, no qual se acredita que a essência precede a existência.
 - b. estoicismo, que tem no imperador romano Marco Aurélio um de seus grandes nomes, que pregava a serenidade diante das tragédias.
 - c. existencialismo, que tem em Sartre um de seus grandes nomes, para o qual a existência precede a essência.
 - d. platonismo, estabelecida por Platão, no qual se entendia o mundo físico como uma imitação imperfeita do mundo ideal.
 - e. Cristianismo, filosofia que se baseia na sacralização do corpo e na busca da verdade pela reflexão filosófica.
04. (UFU/2011- Modificada) No pórtico da Academia de Platão, havia a seguinte frase: “não entre quem não souber geometria”. Essa frase reflete sua concepção de conhecimento: quanto menos dependemos da realidade empírica, mais puro e verdadeiro é o conhecimento tal como vemos descrito em sua Alegoria da Caverna.

“A ideia de círculo, por exemplo, preexiste a toda a realização imperfeita do círculo na areia ou na tábua recoberta de cera. Se traço um círculo na areia, a ideia que guia a minha mão é a do círculo perfeito. Isso não impede que essa ideia também esteja presente no círculo imperfeito que eu tracei. É assim que aparece a ideia ou a forma.”

JEANNIÈRE, Abel. *Platão*. Tradução de Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Zahar, 1995. 170 p.

Com base nas informações acima, assinale a alternativa que interpreta corretamente o pensamento de Platão.

Aluno(a)	Turma	N.o	P 163007 p 3
----------	-------	-----	------------------------

- a. A Alegoria da Caverna demonstra, claramente, que o verdadeiro conhecimento não deriva do "mundo inteligível", mas do "mundo sensível".
- b. Todo conhecimento verdadeiro começa pela percepção, pois somente pelos sentidos podemos conhecer as coisas tais quais são.
- c. Quando traçamos um círculo imperfeito, isto demonstra que as ideias do "mundo inteligível" não são perfeitas, tal qual o "mundo sensível".
- d. As ideias são as verdadeiras causas e princípio de identificação dos seres; o "mundo inteligível" é onde se obtêm os conhecimentos verdadeiros.
- e. Todo conhecimento é empírico, isto é, se inicia com os sentidos e através deles há a percepção dos fenômenos fazendo surgir as ideias verdadeiras.

05. (EQUI-FIL) *O ascetismo, marca registrada da espiritualidade medieval, atingiu em cheio os cristãos pietistas (pius = aquele que cumpre seus deveres; devoção). Enquanto isso, o hedonismo (do grego hedonê = prazer) afirma ser o prazer o supremo bem da vida humana, busca, a cada dia, satisfação nos prazeres fúteis e passageiros desse mundo.*

<http://josivancarvalho.blogspot.com.br> - adaptado.

Assinale a alternativa que identifica o ascetismo durante o período histórico conhecido como Idade Média:

- a. O exercício espiritual – a ascese - objetiva aumentar o prazer espiritual.
- b. O exercício espiritual – a ascese – objetiva a efetiva realização da virtude e a plenitude da vida moral.
- c. O exercício espiritual – a ascese – objetiva isolar as pessoas em cavernas para buscar o prazer pelo prazer.
- d. O exercício espiritual – a ascese – objetiva enfrentar as invasões bárbaras.
- e. O exercício espiritual – a ascese – objetiva aumentar o prazer, os desejos e controle do corpo.

06. (EQUI-FIL) *Para alcançar a união com Deus, precisamos corresponder à Graça reunindo os meios humanos para isso. Hoje a ascese está em alta e nem percebemos. Nossa civilização sedentária já chegou ao extremo. Agora precisamos nos mexer, sair da frente do computador e da TV. Fazer algum exercício. Caminhar ao menos meia hora todos os dias!!! Você já ouviu isso de algum médico! Preciso de mais ascese. Meia hora de silêncio por dia é uma terapia infalível indicada nos Estados Unidos por um consultor de empresa que cobrou bem para revelar este grande segredo do sucesso para um grupo de atentos executivos. Existem mil formas de ascese ligadas à alimentação correta, tomar água, escovar os dentes (três vezes ao dia), cultivar a serenidade, perdoar etc e tal.*

<http://blog.cancaonova.com> - adaptado.

A partir do texto acima e de seus conhecimentos sobre ascese, identifique a alternativa correta

- a. A ascese só ocorre quando corrigimos as nossas más tendências e vivemos um processo de libertação interior, e para tal temos que sair desse mundo.
- b. A ascese está presente no mundo moderno como tentativa de recolhimento, de parada, que fazemos para cultivar a serenidade.
- c. A ascese em nossa sociedade não é possível, pois nossa civilização sedentária já chegou ao extremo, não nos conhecemos.
- d. A ascese jamais implica nas seguintes práticas: o jejum e a abstinência, penitências, louvor, adoração ao Senhor e exercício espiritual.
- e. A ascese só é eficaz se nos retirarmos desse mundo, formos para um mosteiro e tivermos a vida contemplativa como objetivo.

07. (EQUI-FIL) *A ciência moderna levou a cabo o processo de dessacralização do corpo. Ou seja, o corpo deixou de ser visto como algo sagrado e inviolável. Tal processo serviu de impulso para o surgimento do mecanicismo, teoria que identifica o corpo humano com uma máquina capaz de ser compreendida pelas leis da mecânica.*

<http://www.filosofianaescola.com.br/2011/12/dessacralizacao-do-corpo-e-mecanicismo.html>

Tal posicionamento determina uma nova visão frente ao corpo humano:

- a. O corpo humano como corpo-objeto associado à ideia mecanicista do homem-máquina
 - b. O corpo humano como mecanismo de ascese mística
 - c. O corpo humano como mecanismo de obtenção de prazeres
 - d. O corpo humano como corpo-objeto sob o comando de Deus.
 - e. O corpo humano como mecanismo regido por leis fora do controle do homem.
08. (UFPR/2013 - modificado) *“Mas eu, o que sou eu, agora que suponho que há alguém que é extremamente poderoso e, se ousar dizê-lo, malicioso e ardiloso, que emprega todas as suas forças e toda a sua indústria em enganar-me? Posso estar certo de possuir a menor de todas as coisas que atribuí há pouco à natureza corpórea? Detenho-me em pensar nisto. Com atenção, passo e repasso todas essas coisas em meu espírito, e não encontro nenhuma que possa dizer que exista em mim. Não é necessário que me demore a enumerá-las. Passemos, pois, aos atributos da alma e vejamos se há alguns que existam em mim. Os primeiros são alimentar-me e caminhar; mas, se é verdade que não possuo corpo algum, é verdade também que não posso nem caminhar nem alimentar-me. Um outro é sentir; mas não se pode também sentir sem o corpo; além do que, pensei sentir outrora muitas coisas, durante o sono, as quais reconheci, ao despertar, não ter sentido efetivamente. Um outro é pensar; e verifico aqui que o pensamento é um atributo que me pertence; só ele não pode ser separado de mim. Eu sou, eu existo: isto é certo; mas por quanto tempo? A saber, por todo o tempo em que eu penso; pois poderia, talvez, ocorrer que, se eu deixasse de pensar, deixaria ao mesmo tempo de ser ou de existir. Nada admito agora que não seja necessariamente verdadeiro: nada sou, pois, falando precisamente, senão uma coisa que pensa, isto é, um espírito, um entendimento ou uma razão, que são termos cuja significação me era anteriormente desconhecida. Ora, eu sou uma coisa verdadeira e verdadeiramente existente; mas que coisa? (...) Eu não sou essa reunião de membros que se chama o corpo humano; não sou um ar tênue e penetrante, disseminado por todos esses membros; não sou um vento, um sopro, um vapor, nem algo que posso fingir e imaginar, posto que supus que tudo isso não era nada e que, sem mudar essa suposição, verifico que não deixo de estar seguro de que sou alguma coisa.”*

Descartes, *Meditações, Meditação Segunda*, § 7.

Com base no texto acima, responda:

Para Descartes, o que é mais fácil conhecer?

- a. Nosso espírito;
 - b. Nosso corpo;
 - c. Deus;
 - d. Nossos sentimentos;
 - e. A filosofia.
09. (UEL/2007) *“E, notando que esta verdade: eu penso, logo existo, era tão firme e tão certa que todas as mais extravagantes suposições dos céticos não seriam capazes de a abalar”.*

Fonte: Descartes, R. *Discurso do Método*. Tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Nova Cultural, 1987, p. 46.

Com base na citação acima e nos conhecimentos sobre Descartes, assinale a alternativa correta:

- a. Para Descartes, é mais fácil conhecer o corpo do que a alma.
- b. Descartes estabelece que a alma tem uma natureza puramente intelectual.
- c. Segundo Descartes, a verdade da res extensa precede a verdade da res cogitans.
- d. O eu penso, logo existo revela a perspectiva cartesiana em considerar primeiramente aquilo que é complexo.
- e. A união da alma e do corpo revela que eles possuem a mesma substância.

Aluno(a)	Turma	N.o	P 163007 p 5
----------	-------	-----	------------------------

10. (UFU/2005) *“E certamente a ideia que tenho do espírito humano, enquanto é uma coisa pensante e não extensa, em comprimento, largura e profundidade, e que não participa de nada que pertence ao corpo, é incomparavelmente mais distinta do que a ideia de que qualquer coisa corporal.”*

DESCARTES. Meditações metafísicas. Nova Cultural. São Paulo, 1988, p. 47. Col. Os Pensadores.

Em relação à ideia de espírito humano, é correto afirmar:

- é uma ideia inata, isto é, não nascida comigo, que não foi posta em mim no meu nascimento e que só posso formar a partir da experiência sensível.
- é uma ideia inata, que nasceu comigo, que só encontro em mim mesmo enquanto coisa pensante.
- é uma ideia abstrata que resulta de um longo processo de comparação da minha consciência com as dos outros.
- é uma ideia adventícia que resulta de um longo processo de dúvida sobre todas as coisas.

Parte II: Questões Discursivas (valor: 5,0)

01. (valor: 2,5) Observe bem as pinturas e responda a questão pedida:



Nota: detalhe do quadro A Fonte da Juventude, de Lucas Cranach, o Velho



Nota: pormenor de A Criação do Homem, de Michelangelo.

As pinturas acima, e as pinturas em geral, segundo Platão, são fiéis à realidade? Justifique sua resposta.

02. (valor 2,5) (UNESP/2012 - Modificada) Leia os textos.

Texto 1

Segundo Descartes, a realidade é dividida em duas vertentes claramente distintas e irreduzíveis uma à outra: a res cogitans (substância pensante) no que se refere ao mundo espiritual e a res extensa (substância material) no que concerne ao mundo material. Não existem realidades intermediárias. A força dessa proposição é devastadora, sobretudo em relação às concepções de matriz animista, segundo as quais tudo era permeado de espírito e vida e com as quais eram explicadas as conexões entre os fenômenos e sua natureza mais recôndita. Não há graus intermediários entre a res cogitans e a res extensa. A exemplo do mundo físico em geral, tanto o corpo humano como o reino animal devem encontrar explicação suficiente no mundo da mecânica, fora e contra qualquer doutrina mágico-ocultista.

Giovanni Reale e Dario Antiseri. *História da filosofia*, 1990. Adaptado.

Texto 2

Se você, do nada, começar a sentir enjoo, mal-estar, queda de pressão, sensação de desmaio ou dores pelo corpo, pode ter se conectado a energias ruins. Caso decida procurar um médico, ele possivelmente terá dificuldade para achar a origem do mal e pode até fazer um diagnóstico errado. Nessa hora, você pode rezar e pedir ajuda espiritual. Se não conseguir, procure um centro espírita e faça a sua renovação energética. Pode ser que encontre dificuldades para chegar lá, pois, no primeiro momento, seu mal-estar poderá até se intensificar. No entanto, se ficar firme e persistir, tudo desaparecerá como em um passe de mágica e você voltará ao normal.

Zibia Gasparetto. <http://mdemulher.abril.com.br>. Adaptado.

A recomendação apresentada por Zibia Gasparetto sobre a cura espiritual é compatível com as concepções cartesianas descritas no primeiro texto? Explique a compatibilidade ou a incompatibilidade entre ambas as concepções, tendo em vista o mecanicismo cartesiano e a diferença entre substância espiritual (*res cogitans*) e substância material (*res extensa*).

Folha de Respostas

Bimestre 3.o	Disciplina Filosofia	Data da prova 19/09/2016	P 163007 p 7	
N.o	01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50	Ano 1	Grupo A B C	Turma 1 2 3 4
Aluno(a)	Assinatura do Professor		Nota	

Parte I: Testes (valor: 5,0)

Quadro de Respostas

Obs.: 1. Faça marcas sólidas nas bolhas sem exceder os limites.
2. Rasura = Anulação.

	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
a.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
b.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
c.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
d.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
e.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Parte II: Questões Dissertativas (valor: 5,0)

01. (valor: 2,5) _____

02. (valor 2,5) _____

Parte I: Testes (valor: 5,0)

01. Alternativa **b**.

Platão é conhecido como um filósofo idealista. Segundo ele, a verdade encontra-se no mundo das ideias, e não no mundo material. O pensamento somente pode se aproximar das ideias através da dialética, que o purifica das crenças e opiniões.

02. Alternativa **a**.

A realidade não é confundida com as sombras na caverna, pois, segundo a alegoria elaborada por Platão, aqueles que estão dentro da caverna nunca tiveram experiência do real e, portanto, nunca poderiam confundir as imagens com a realidade. O correto é que as pessoas dentro da caverna tomam simplesmente a imagem como real, ou seja, elas são totalmente passivas nesse processo.

03. Alternativa **d**.

Platão possui uma questão de fundo que se refere ao problema da identidade – resquício da tradição conflituosa de Parmênides e Heráclito – a saber: o que é, é sempre idêntico a si mesmo ou é sempre distinto? O mundo verdadeiro é uma totalidade sempre permanente ou uma totalidade sempre efêmera? A concepção sobre Ideias que Platão formula atende, em geral, a essas questões e busca demonstrar como o sensível apesar de expor uma realidade impermanente, possui um fundamento permanente. As Ideias são verdadeiras, a realidade sensível é apenas uma aparência passageira dessa realidade.

04. Alternativa **d**.

Platão introduziu na filosofia a ideia de que existem diferentes maneiras de conhecer ou graus de conhecimento e que esses graus se distinguem pela ausência ou presença do falso. Assim, o filósofo distingue quatro formas ou graus de conhecimento. A **crença** e a **opinião** estão entre os graus que devem se afastar da filosofia, porque são conhecimentos ilusórios ou das aparências, como os prisioneiros da caverna que só conhecem o mundo da percepção, o que imediatamente dá como erradas as alternativas **a** e **b**. O **raciocínio** e a **intuição intelectual** são os únicos que devem ser considerados válidos. O raciocínio treina e exercita nosso pensamento, preparando-o para uma purificação intelectual que por sua vez permitirá alcançar a intuição intelectual, ou das ideias, ou ainda das essências que formam a realidade do Ser.

A frase erguida nos pórticos da Academia de Platão “*não entre quem não souber geometria*” está para o filósofo na ordem do conhecimento intelectual e perfeito, porque a geometria, cujas ideias nada devem aos órgãos do sentido, não se reduz a meras opiniões subjetivas. O conhecimento geométrico seria a melhor preparação do pensamento para chegar à intuição intelectual das ideias verdadeiras, que constituem, assim, a verdadeira realidade precisamente por ser capaz de alcançar a essência das coisas, por isso, aqui somos capazes de obter os conhecimentos verdadeiros.

05. Alternativa **b**.

Ascese cristã é o esforço que fazemos para dominarmos os nossos sentidos, corrigirmos as nossas más tendências e vivermos um processo de libertação interior, para a efetiva realização da virtude e a plenitude da vida moral. A Igreja cristã propõe aos fiéis, como algumas das práticas ascéticas, o jejum, a abstinência, penitências, louvor e adoração ao Senhor como exercício espiritual.

06. Alternativa **b**.

Ascese cristã é entendida como o esforço que fazemos para dominarmos os nossos sentidos, corrigirmos as nossas más tendências e vivermos um processo de libertação interior, para a efetiva realização da virtude e plenitude da vida moral, mas, segundo a assertiva acima, que não se realiza apenas na vida monacal, mas no cotidiano ao pararmos e meditarmos nos afazeres comuns.

07. Alternativa **a**.

Um dos aspectos centrais para conhecermos a natureza, na ciência moderna, está na realização de experimentos com o auxílio indispensável da matemática, que é o meio instrumental capaz de enunciar e traduzir as regularidades observadas nos fenômenos naturais. O corpo, entendido como mecanismo, funciona como um relógio, passível de ser conhecido, pois é objeto que segue uma regularidade, um mecanismo.

08. Alternativa **a**.

A resposta está no fato de que, sobre todas as coisas extensas, há dúvida e, por conseguinte, não há como estabelecer qualquer certeza sobre o mundo. Porém, ao meditar, encontro uma coisa a respeito do espírito sobre a qual eu não posso duvidar e adiro nisso uma primeira certeza, a saber, *eu penso, eu existo*.

Desse modo, conhecer o espírito é mais fácil, pois é a primeira coisa a aparecer para aquele que medita e é somente posteriormente, quando se achar um modo de sustentar a existência das coisas exteriores sem o fantasma da dúvida, que o conhecimento sobre as coisas extensas se dará.

Essa passagem para o exterior acontece após adquirir a certeza do *cogito* com a prova da existência de Deus, a partir da terceira meditação.

09. Alternativa **b**.

Ao considerar como fonte de engano todas as percepções corpóreas, Descartes admite a existência de uma alma puramente intelectual. É através da sua existência enquanto coisa pensante (*res cogitans*) que ele fundamenta a sua teoria ontológica. A constatação da existência do corpo (*res extensa*) será também posterior à descoberta dessa verdade inabalável.

10. Alternativa **b**.

As verdades, segundo Descartes, devem ser claras e distintas. Elas existem no homem de maneira inata, desde o seu nascimento. A ideia de espírito humano passa a ter a clareza de uma ideia verdadeira no momento em que o homem se exercer enquanto ser pensante. Uma vez que pensa, ele poderá dizer que existe, e, portanto, poderá dizer que existe enquanto espírito pensante. Vale ressaltar que esta é uma certeza fundamental para o pensamento cartesiano.

Parte II: Questões (valor: 5,0)

01. A resposta deve salientar as seguintes características:

Segundo Platão, a natureza real de qualquer coisa individual depende da ideia da qual ela “participa”, isto é, o ideal é real. Por exemplo: uma determinada laranja é laranja porque participa da ideia de laranja.

Platão insistia em afirmar que essas ideias diferem muito das coisas comuns que vemos ao nosso redor, produto dos sentidos. As coisas comuns mudam, mas suas ideias não. Um determinado corpo pode ser alterado em forma e tamanho, mas a ideia de corpo nunca pode mudar. Além disso, as coisas individuais só se aproximam imperfeitamente de suas ideias, que se mantêm como modelos de perfeição inatingíveis. Objetos belos nunca são perfeitamente belos. A única coisa perfeitamente bela é a ideia de beleza.

Platão concluiu que essas ideias perfeitas e imutáveis não podiam ser parte do mundo comum, que é imperfeito e mutável. As ideias só podem ser conhecidas apenas pelo intelecto, e não pelos sentidos. Devido à sua estabilidade e perfeição, as ideias têm mais realidade do que os objetos comuns observados pelos sentidos. Assim, o verdadeiro conhecimento é o conhecimento das ideias. Partindo de sua teoria das ideias, Platão vê as pinturas como uma cópia da cópia – duas vezes mais distante da ideia, do inteligível – “os corpos” existem para os sentidos como representação, pois participam da ideia de Corpo que é estável e perfeita, pura ideia, só atingida pelo intelecto. Assim, podemos concluir que as pinturas não são fiéis a realidade, pois confunde a visão dos sentidos com o próprio objeto, a representação com o real.

02. A recomendação de Zibia Gasparetto é incompatível com as concepções cartesianas. Gasparetto considera que existem espíritos (“seres”) que interferem na vida material humana. Já a concepção cartesiana não admite nem a existência de espíritos como forma explicativa dos fenômenos e da natureza, nem a existência de graus intermediários entre a *res cogitans* e a *res extensa*. Vale ressaltar que o espírito (Intelecto), para o filósofo, corresponde a uma “substância pensante” e somente nesse sentido é considerado como existente e substância material (*res extensa*), isto é, o mundo material, mecânico.